EXERCÍCIOS DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

1. (INAZ do Pará / CORE-PE Assistente Jurídico 2019)

Na oração "Vídeos e jogos permitem interações com as palavras de forma divertida" o verbo é:

A) Transitivo direto.

B) Transitivo indireto.

C) Bitransitivo.

D) Pronominal.

E) Intransitivo.

Comentário:

O verbo "permitem" é transitivo direto, e o objeto direto é o termo "interações". A expressão "com as palavras" é o complemento nominal e "de forma divertida" é o adjunto adverbial de modo.

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

2. (INAZ do Pará / CORE-SP Assistente Administrativo 2019)

Sabe-se que, na língua portuguesa, um mesmo verbo pode assumir diferentes regimes quanto a sua transitividade, dependendo do contexto em que se encontra. Em "Você já pegou a estrada à noite?", O verbo é:

A) De ligação.

B) Intransitivo.

C) Transitivo direto.

D) Transitivo indireto.

E) Transitivo direto e indireto.

Comentário:

O verbo "pegou" é transitivo direto, e o objeto direto é o termo "a estrada". A expressão "à noite" é um adjunto adverbial de tempo.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

3. (INAZ do Pará / FunGota de Araraquara-SP Advogado 2018)

Em "[...] a terapia genética está em condições de cumprir suas promessas e dar o salto à prática clínica", no que se refere à transitividade verbal pode-se dizer que:

A) O verbo dar é transitivo indireto, por isso não exige apenas um complemento com preposição.

B) O verbo dar é bitransitivo, por isso exige dois complementos: um direto e outro indireto regido por preposição.

C) O verbo dar é transitivo direto, por isso é regido por um complemento sem preposição.

D) O verbo dar é transitivo indireto, por isso é regido por um complemento sem preposição.

Comentário:

No contexto acima, o verbo "dar" é transitivo direto e indireto, exigindo dois complementos: o objeto direto "o salto" e objeto indireto "à prática". Assim, entende-se que este verbo é bitransitivo e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

4. (INAZ do Pará / CREFITO-16ª Região (MA) Advogado 2018)

O verbo destacado no período a seguir: "Recentemente, em um evento empresarial, **tive** o privilégio de entrevistar o filósofo Mário Sérgio Cortella", classifica-se como:

A) Verbo de ligação.

B) Verbo transitivo direto.

C) Verbo intransitivo.

D) Verbo transitivo indireto.

E) Verbo bitransitivo.

Comentário:

O verbo "tive" é transitivo direto, e o objeto direto é o termo "o privilégio".

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

5. (INAZ do Pará / CORE-MS Assistente Jurídico 2018)

Assinale a alternativa cuja justificativa está **correta** quanto à transitividade verbal.

A) O artigo científico facilitou a comunicação – Verbo transitivo direto.

B) Acelerou a evolução do conhecimento – Verbo bitransitivo.

C) A situação é preocupante – Verbo intransitivo.

D) Exortou a comunidade científica a orientar – Verbo transitivo indireto.

Comentário:

A alternativa (A) é a correta, pois o verbo “facilitou” é transitivo direto, e o objeto direto é o termo “a comunicação”.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “acelerou” é transitivo direto, o termo “a evolução” é objeto direto e “do conhecimento” é adjunto adnominal.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo “é” é de ligação e o termo “preocupante” é o predicativo do sujeito.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo “exortou” é transitivo direto e indireto, o termo “a comunidade científica” é o objeto direto e o termo “a orientar” é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Gabarito: A

6. (IBADE / Prefeitura de João Pessoa - PB - Agente de Controle Urbano – 2018)

De acordo com a norma culta, o verbo destacado no trecho: “até mesmo para colocar em prática aquilo que ACREDITAMOS”, aceita outra regência; portanto, também estaria correto:

A) de que acreditamos.

B) com que acreditamos.

C) a que acreditamos.

D) em que acreditamos.

E) pelo qual acreditamos.

Comentário:

O verbo "acreditar" pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. No texto original, o autor utilizou o verbo "acreditamos" como transitivo direto e a alternativa (D) está correta, justamente porque, quando esse verbo é transitivo indireto, exige a preposição "em".

Gabarito: D

7. (NUCEPE / Polícia Militar PI soldado – 2017)

Observe o cumprimento das normas de regência verbal no seguinte trecho: “*Imagine você que um repórter iniciante **chega à** delegacia logo pela manhã e **se depara com** a seguinte ocorrência*:”. (4º parágrafo) Assinale a alternativa em que as alterações promovidas também cumprem as normas de regência e preservam a coerência do enunciado.

A) Imagine você que um repórter iniciante dirige-se a delegacia logo pela manhã e se vê diante à seguinte ocorrência:

B) Imagine você que um repórter iniciante vai à delegacia logo pela manhã e encontra a seguinte ocorrência:

C) Imagine você que um repórter iniciante adentra para a delegacia logo pela manhã e dá de cara na seguinte ocorrência:

D) Imagine você que um repórter iniciante, ao entrar a delegacia logo pela manhã, tem que enfrentar à seguinte ocorrência:

E) Imagine você que um repórter iniciante aparece na delegacia logo pela manhã e é surpreendido sobre a seguinte ocorrência:

Comentário:

A alternativa (A) está errada, pois o verbo “*dirigir*” rege a preposição “*a*” que, junto ao artigo “*a*” que precede *delegacia*, forma crase.

Quanto à preposição *"diante"*, esta rege a preposição "*de*" (diante de). Veja a correção:

*Imagine você que um repórter iniciante dirige-se **à** delegacia logo pela manhã e se vê diante **da** seguinte ocorrência*:

A alternativa (B) é a correta, pois o verbo "ir" rege a preposição "a" que, junto ao artigo "a" forma crase. O verbo "encontrar" é transitivo direto, logo não pede preposição. Confirme:

*Imagine você que um repórter iniciante vai à delegacia logo pela manhã e encontra **a** seguinte ocorrência*:

A alternativa (C) está errada, pois o verbo "adentrar" não admite a preposição "para", mas sim a preposição "em" ou sem preposição. A expressão correta é "dar de cara com" e não "em". Veja a correção:

*Imagine você que um repórter iniciante adentra **na** delegacia logo pela manhã e dá de cara **com** a seguinte ocorrência*:

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "entrar" rege a preposição "em" e o verbo "enfrentar" é transitivo direto, logo, não rege preposição. Veja a correção:

*Imagine você que um repórter iniciante, ao entrar **na** delegacia logo pela manhã, tem que enfrentar **a** seguinte ocorrência*:

A alternativa (E) está errada, pois o verbo "surpreender" rege as preposições "por" e "com". Veja a correção:

*Imagine você que um repórter iniciante aparece na delegacia logo pela manhã e é surpreendido **pela** seguinte ocorrência*:

Gabarito: B

8. (FGV / IBGE Agente Censitário – 2017)

Entre as ocorrências da preposição "de" sublinhadas nas passagens do texto, aquela em que o emprego dessa preposição é uma exigência de um termo anterior é:

(A) "história da América do Sul";

(B) "Guerra do Paraguai";

(C) "memória do povo brasileiro";

(D) "fruto de pesquisas históricas rigorosas";

(E) "lembranças de momentos difíceis".

Comentário:

Esta questão nos cobra a diferença entre a regência nominal e a caracterização, isto é, a diferença entre o complemento nominal (resultado de regência nominal) e o adjunto adnominal (resultado de caracterização).

O termo preposicionado que se liga a substantivo concreto é adjunto adnominal, como ocorre nas alternativas (A), (B), (C) e (D).

Assim, a alternativa (E) é a correta.

O substantivo "lembranças" é abstrato. O termo preposicionado "de momentos difíceis" tem valor paciente. Assim, confirmamos tal termo como complemento nominal, o qual é resultado de regência nominal.

Gabarito: E

9. (FGV / IBGE Analista Censitário – 2017)

No texto 1 há um conjunto de termos precedidos da preposição DE; o termo abaixo em que essa preposição tem emprego **não** exigido por um termo anterior é:

(A) “racionamento de energia”;

(B) “construção de novas usinas”;

(C) “capacidade de fornecê-la”;

(D) “volume de chuvas”;

(E) “fornecimento de energia”.

Comentário: Esta é outra questão que nos cobra a diferença entre a regência nominal e a caracterização, isto é, a diferença entre o complemento nominal (resultado de regência nominal) e o adjunto adnominal (resultado de caracterização).

Vimos que, quando o termo preposicionado se liga a substantivo concreto, ele é um adjunto adnominal, como ocorre na alternativa (D), pois “volume” é um substantivo concreto e “de chuvas” é o adjunto adnominal.

Lembrando que o adjunto adnominal não apresenta preposição por exigência de termo anterior (regência nominal), a alternativa (D) é a correta.

Já os substantivos “racionamento”, “construção”, “capacidade” e “fornecimento” são abstratos. Os termos preposicionados “de energia”, “de novas usinas”, “de fornecê-la” e “de energia” têm valor paciente. Assim, tais termos são complementos nominais, os quais são resultados de regência nominal.

Gabarito: D

10. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

Comentário:

O verbo “visar”, no sentido de mirar, apontar, é transitivo direto; no sentido de almejar, ter por objetivo, é transitivo indireto:

O soldado visou o alvo.

O aluno visa ao cargo público.

O mesmo ocorre com os verbos “aspirar”, “assistir”, “chamar” e “precisar”.

O verbo “aspirar”, no sentido de inalar, é transitivo direto; no sentido de ter por objetivo, é transitivo indireto:

Nós aspiramos muita fumaça.

Nós aspiramos ao cargo público.

O verbo “assistir”, no sentido de ajudar, é transitivo direto; no sentido de ver, é transitivo indireto:

O médico assiste o paciente.

O pai assistiu ao parto.

O verbo “chamar”, quando no sentido de convocar, é transitivo direto; no sentido de denominar, pode ser transitivo direto ou transitivo indireto:

Ana chamou seu irmão.

Ana chamou a seu irmão de intolerante.

Ana chamou seu irmão de intolerante.

O verbo “precisar”, no sentido de dar precisão sobre medida, é transitivo direto; no sentido de necessidade, é transitivo indireto:

O pedreiro precisou os cálculos da quantidade de massa.

O pedreiro precisou de mais massa.

Porém, o verbo “carecer” apresenta-se apenas como transitivo indireto, por isso a alternativa (C) é a que devemos marcar. Veja:

O amigo carece de suas palavras.

Gabarito: C